

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

Abertura da Catequese e Compromisso dos Catequistas: No próximo domingo, dia 28, às 10 h., será a abertura da Catequese Paroquial para todos os Catequizandos, na nova Igreja Paroquial, com a Eucaristia da Catequese e o Compromisso dos Catequistas.

Contas do Ofertório mensal de Setembro a favor da igreja nova: No ofertório deste mês de Setembro, em favor do pagamento das obras de construção da igreja nova, realizado no dia 14, foram entregues os seguintes contributos, aqui publicados por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 140 €; Notas e moedas soltas – 116,45 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Anónimo – 10 €; Ana Maria Cacais e Maria de Fátima Rodrigues Leal – 5 € cada. Total entregue – 576,45 €. Um grande “Bem

hajem” aos que contribuíram!

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana por uma pessoa colaboradora, mais 65 €, referentes a donativos de Amigos do Senhor do Socorro, relativos ao mês de Setembro. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 16,50 €; Manuel Palhares Viana, de Areosa – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: José Rodrigues Pereira – 10 €; Anónima – 10 €; Maria de Fátima Rodrigues Leal – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
22	Seg	18,30	Manuel Freitas da Silva; Maria da Conceição Miranda e Maria da Conceição Oliveira
23	Ter	18,30	Rosa Araújo Gomes
24	Qua	18,30	Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues
25	Qui	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Sex	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; José Lino Freitas Ferreira e Arnaldo Passos Viana
27	Sáb	19	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos, António Cerqueira Roque; Joaquim de Lima Veiga, Maria de Fátima Pires Varela
28	Dom	10	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 715 – 21/09/2014

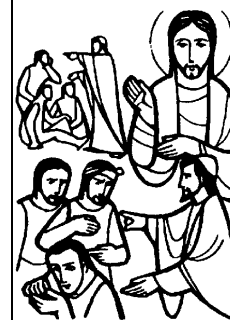
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 835 318 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



25.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. ... Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”» (Evangelho)

Vaticano: Francisco desafia Igreja a levar esperança e solidariedade a mundo em crise

Papa encontrou-se com agentes pastorais de 80 países

O Papa disse no Vaticano que a acção da Igreja Católica deve ser um sinal de esperança para milhões de pessoas que enfrentam a solidão e a pobreza, como um “hospital de campanha” para “tanta gente ferida”.

“Quantas pessoas, nas muitas periferias existenciais dos nossos dias, estão ‘cansadas e abatidas’ e esperam pela Igreja, esperam por nós. Como podemos chegar até elas, como partilhar a experiência de fé, o amor de Deus, o encontro com Jesus?”, questionou, perante agentes

pastorais de 80 países que participaram num encontro promovido pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização (Santa Sé).

A iniciativa intitulada ‘O projeto pastoral da Evangelii gaudium’, nome da primeira exortação apostólica do actual pontificado, prolongou-se até este sábado.

Francisco apelou a uma atitude de “proximidade” face à “pobreza e solidão” que, “infelizmente”, se vê no mundo de hoje.

“Quantas pessoas vivem em grande sofrimento e pedem que a Igreja seja sinal da vizinhança, da bondade, da solidariedade e da misericórdia do Senhor”, acrescentou.

Francisco advertiu para a “tentação da auto-suficiência e do clericalismo” perante as dificuldades que vão surgindo, como consequência do “medo”, porque isso impediria a Igreja de matar a “fome e sede de Deus”.

“Não recorramos à sirene que chama a fazer da pastoral uma série avulsa de iniciativas, sem conseguir colher o essencial do compromisso da evangelização”, acrescentou.

A intervenção concluiu-se com conselhos de “paciência e perseverança” na acção pastoral, com a consciência de que não existe uma “varinha mágica”.

25.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 55, 6-9

2.ª leitura: Fil. 1, 20c-24.27a

Evangelho: Mt. 20, 1-16a

- A (i)lógica do nosso Deus -

No evangelho deste domingo somos confrontados com uma parábola a que não é fácil dar a volta: o comportamento deste empregador tem tanto de inesperado, como de provocante! Ao silenciar a reacção dos bafejados – seguramente de espanto, de contentamento e de gratidão – e ao dar voz à indignação e revolta daqueles que trabalharam o dia inteiro, a narração pretende centrar aqui a nossa atenção.

Se, por um lado, estamos de acordo que o empregador não cometeu qualquer injustiça, pois pagou o salário ajustado, também é verdade que sentimos um sabor a injustiça ao ser dado a todos o mesmo salário, já que faz parte da justiça tratar diferentemente o que é diferente. Convenhamos que não é a mesma coisa trabalhar apenas uma hora ou mourejar todo o santo dia!

Com esta parábola, Jesus quer dizer-nos que o relacionamento humano não pode confinar-se ao binómio justiça-injustiça: há o para além da justiça! E é para aqui que ele nos desafia. Com efeito, o não cometer injustiças já estava prescrito na lei de Moisés: não matarás, não roubarás, não cometerás adultério, não levantarás falso testemunho... Jesus com o seu mandamento novo leva-nos para muito mais longe.

E esta é a marca cristã! De facto, com a simples justiça muito pouco ou nada se resolve. Por isso, os Papas, nas recentes mensagens para o Dia Mundial da Paz disse se têm feito eco:

“Ela [a justiça] deve ser exercida e de certa maneira completada com o perdão que cura as feridas e restabelece em profundidade as relações humanas transtornadas... O perdão não se opõe de modo algum à justiça, porque não consiste em diferir as legítimas exigências de reparação da ordem violada; mas visa sobretudo aquela plenitude de justiça que gera a tranquilidade da ordem, a qual é bem mais do que uma frágil e provisória cessação das hostilidades, porque consiste na cura em profundidade das feridas que sangram nos corações. Para tal cura, ambas, justiça e perdão, são essenciais” (João Paulo II – 2002).

“Não podemos ignorar que certas correntes da cultura moderna, apoiadas em princípios económicos racionalistas e individualistas, alienaram das suas raízes transcendentais o conceito de justiça, separando-o da caridade e da solidariedade. Ora “a cidade do homem” não se move apenas por relações feitas de direitos e de deveres, mas antes e sobretudo por relações de gratuidade, misericórdia e comunhão” (Bento XVI - 2012).

A solidariedade cristã pressupõe que o próximo seja amado não só como «um ser humano com os seus direitos e a sua igualdade fundamental em relação a todos os demais, mas [como] a imagem viva de Deus Pai, resgatada pelo sangue de Jesus Cristo e tornada objecto da acção permanente do Espírito Santo», como um irmão. «Então a consciência da paternidade comum de Deus, da fraternidade de todos os homens em Cristo, “filhos no Filho”, e da presença e da acção vivificante do Espírito Santo conferirá – lembra João Paulo II – ao nosso olhar sobre o mundo como que um novo critério para o interpretar», para o transformar” (Papa Francisco – 2014).

Por isso, para o cristão, não basta evitar as injustiças e contentar-se com as estreitezas da justiça humana: há que fazer-se ao largo no oceano infundo da liberalidade e da bondade! Por mais distante que esteja a outra margem, é para lá que devemos rumar, para nos tornarmos parecidos com o nosso Deus, o Deus desta lógica diferente!

Pe. José de Castro Oliveira

PELA SUA SAÚDE...

- 1 -

Também no Hospital eu posso e quero viver e celebrar a fé – 4

Como aceder ao SAER?

A assistência espiritual e religiosa é um direito do doente, afirmamos. Sendo assim e porque é do seu interesse, é o doente quem tem o dever e o direito de solicitar a visita do assistente espiritual e religioso ou capelão aos enfermeiros de serviço. Deve fazê-lo por si mesmo, de viva voz ou por escrito. Não o podendo fazer por si mesmo, devem fazê-lo os familiares ou alguém para ele significativo. Não deve, por isso, o doente ficar à espera que o assistente espiritual ou capelão passe pelas enfermarias ou alguém da capelanía. O doente deve tomar a iniciativa. Ao fazê-lo, realiza um ato de liberdade; em segundo lugar, afirma os seus direitos; e, em terceiro, garante os direitos de outros doentes crentes desde agora e para o futuro.

Já foram distribuídos vários milhares do cartão preparado por este Secretariado, o qual deve acompanhar o cartão de saúde. Basta mostrá-lo ao(s) enfermeiro(s) e assim manifestar a sua vontade de beneficiar de assistência religiosa.

(Continua)

INFORMAÇÕES

Diocese dedica triénio à família e a frei Bartolomeu dos Mártires: A nossa Diocese iniciou o ano pastoral, este sábado, e dedica os próximos três anos ao beato frei D. Bartolomeu dos Mártires com uma pastoral centrada no tema “Família, comunidade de vida e de amor”.

A Diocese de Viana do Castelo realizou este sábado de manhã, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, uma cerimónia que juntou os Secretariados, Obras e Movimentos dos diferentes sectores da pastoral, marcando assim o início do Novo Ano Pastoral.

A passagem “os filhos são uma bênção” (Sl. 127, 3), é a temática da Diocese de Viana do Castelo para este primeiro ano de três dedicados à família e inspirado no beato frei D. Bartolomeu dos Mártires.

A carta pastoral do bispo diocesano e o calendário de actividades pastorais já programadas, que foram apresentadas este sábado, vão ser publicadas no sítio oficial da Diocese na Internet: www.diocesedevidiana.pt.

Inscrições para a Catequese: Lembramos que, conforme consta como informação permanente do site da nossa paróquia, “as novas inscrições na Catequese são feitas pelo pároco e decorrem de 16 a 30 de Setembro de cada ano, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial: Quartas e Sextas-feiras, das 19 às 20 h.; e também às Quartas-feiras, das 16,30 às 17,30 h.

Devem inscrever-se todas as crianças e adolescentes que entram na catequese paroquial pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim desse ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou, na sua falta, uma certidão de baptismo.

(Continua na pág. 4)